

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO EM
PORTUGUÊS DO POSTTRAUMATIC GROWTH INVENTORY**

THIAGO LORETO GARCIA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Janeiro, 2016**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO EM
PORTUGUÊS DO POSTTRAUMATIC GROWTH INVENTORY**

THIAGO LORETO GARCIA DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Christian Haag Kristensen

COORIENTADOR: Prof. Dr. Gustavo Gauer

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana

**Porto Alegre
Janeiro, 2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e Silva, Thiago Loreto Garcia da
Estudo das propriedades psicométricas da versão em português do
Posttraumatic Growth Inventory / Thiago Loreto Garcia da Silva . –
Porto Alegre, 2016.
59 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, PUCRS.
Orientador: Prof. Dr. Christian Haag Kristensen
Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Gauer

1. Estresse. 2. Traumas Psicológicos. 3. Transtorno de Estresse
Pós-Traumático. 4. Psicologia. I. Kristensen, Christian Haag.
II. Gauer, Gustavo. III. Título.

CDD 157.7

Ficha Catalográfica elaborada por Loiva Duarte Novak – CRB10/2079

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO EM
PORTUGUÊS DO POSTTRAUMATIC GROWTH INVENTORY**

THIAGO LORETO GARCIA DA SILVA

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof. Dr. Christian Haag Kristensen (Presidente) – Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul (PUCRS)**

**Prof^a. Dr^a. Claudia Hofheinz Giacomoni – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)**

Prof^a. Dr^a. Ângela Rosa Pinho da Costa Maia – Universidade do Minho (UMINHO)

**Porto Alegre
Janeiro, 2016**

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Christian Haag Kristensen, por todo o suporte, incentivo, confiança e autonomia que me concedeu na realização deste projeto.

Ao meu co-orientador, Prof. Gustavo Gauer, por toda disponibilidade, entusiasmo e contribuições.

Ao Taylor Gonchoroski por todo suporte emocional e paciência nestes dois últimos anos.

Ao Fabio Ferraz, por acreditar em mim mesmo quando nem eu acredito.

Ao meu irmão, Douglas Loreto, por ter estado sempre comigo.

Às melhores amigas que tenho: Karine Laini, Daniele Lindern, Juliano Martins, Maria Eugênia Bonocore, Bruna Tessaro, Eduardo Guimarães, Alice Brunnet e Beatriz Lobo, Janaína Nuñez e Marcelo Rigoli.

À Victória Guimarães Ramos, cujo empenho engrandeceu muito este trabalho.

À Julia Donat, que fez parte da idealização e execução da pesquisa.

As colegas que auxiliaram neste trabalho: Carol Rebeschini, Anelise Renner e Tayse Conter.

A todos os colegas do grupo Cognição, Emoção e Comportamento e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse, pela amizade que faz tudo fazer sentido e o sofrimento valer a pena.

À Secretaria do PPG pelo constante auxílio;

À Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela oportunidade e fomento.

À Bolsa BPA/PUCRS pelo auxílio

RESUMO

O crescimento pós-traumático (CPT) é um dos conceitos mais utilizados para avaliar mudanças psicológicas positivas após a vivência de um evento traumático. O CPT é definido como resultado do enfrentamento de uma crise importante na vida ou evento traumático e pode ser alcançado como consequência do processo de tentar entender o evento (por exemplo, ruminação) e do esforço cognitivo ao reorganizar crenças e pressupostos centrais abaladas pelo evento estressor. As principais escalas utilizadas internacionalmente para avaliar esse fenômeno ainda não possuem uma versão em Português Brasileiro. Este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar para o contexto brasileiro o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI), o Core Inventory Crenças (CBI), e o Event-Related Rumination Inventory (ERRI). Além disso, buscou-se analisar as propriedades psicométricas do PTGI, incluindo, estrutura fatorial, a confiabilidade (consistência interna) e medidas de validade de constructo e convergente em uma população estudantil universitária não clínica brasileira. Os procedimentos de adaptação incluíram tradução, retrotradução, avaliação por comitê de especialistas, e teste-piloto na população-alvo. Todos os itens dos três instrumentos tiveram um bom índice de validade de conteúdo após avaliação por quatro peritos e três reformulações. A retrotradução da versão final também demonstrou que todas as versões do português brasileiro transmitem o mesmo significado que a versão original em Inglês. O estudo de validação do PTGI incluiu 300 estudantes universitários, com idade média de 23,9 (DP = 6,8) e 65,3% do sexo feminino. Além do PTGI, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, BDI-II para avaliação de sintomas depressivos, LEC-5 para avaliação de eventos traumáticos, PCL-C para avaliação de sintomas pós-traumáticos e o MR-25 – marcadores reduzidos para avaliação da personalidade. A versão de 18 itens do PTGI brasileiro (PTGI-B) mostraram uma boa confiabilidade com Chronbach Alpha ($\alpha = 0,91$). Todas as subescalas também mostraram uma confiabilidade acima do aceitável: Relações com os outros = 0,84, Novas Possibilidades = 0,83, Força Pessoal = 0,70, Mudanças Espirituais = 0,85 e Apreciação da Vida = 0,81. A versão brasileira do PTGI mostrou a mesma estrutura de cinco fatores do instrumento original. Além disso, as medidas de confiabilidade apresentaram uma boa consistência interna da medida e seus fatores. Tais resultados apresentam evidências de propriedades psicométricas do PTGI-B, demonstrando que a escala é uma ferramenta útil para avaliação psicológica de experiências de crescimento. Espera-se que explorar CPT em culturas latinas como o Brasil possa contribuir com o entendimento da construção CPT.

Palavras-Chaves: Inventário de Crescimento Pós-Traumático; Crescimento Pós-Traumático; Trauma; Estresse; Propriedades Psicométricas

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.01.00-8 Fundamentos e Medidas da Psicologia

ABSTRACT

Post-traumatic growth (PTG) is one of the concepts used to assess positive psychological changes after the experience of a traumatic event. The PTG is defined as a result of coping with a major life crisis or traumatic event and can be achieved as a result of the efforts to give some sense to this traumatic event (eg, rumination) and cognitive effort to reorganize beliefs and core assumptions shaken by the stressor. The main international scales used to assess this phenomenon does not yet have a version in Brazilian Portuguese. This study aimed to translate and adapt to the Brazilian context the Post-Traumatic Growth Inventory (PTGI), Core Beliefs Inventory (CBI), and Event-Related Rumination Inventory (ERRI). In addition, it aimed to analyze the psychometric properties of PTGI, including, factor structure, reliability (internal consistency), construct and convergent validity measures in a sample of non-clinic, Brazilian university student. Adaptation procedures included translation, back-translation, evaluation by a committee of experts, and pilot testing in the target population. All items of the three instruments had good content validity index after evaluation by four experts and three reformulations. The back-translation of the final version also demonstrated that all versions of Brazilian Portuguese convey the same meaning as the original version in English. The PTGI validation study included 300 college students with a mean age of 23.9 (SD = 6.8) and 65.3% female. Besides the PTGI, the following instruments were used: sociodemographic questionnaire, BDI-II to assess depressive symptoms, LEC-5 for assessment of traumatic events, PCL-C for evaluation of post-traumatic symptoms and the MR-25 - reduced markers for personality assessment. The version of 18 items of the Brazilian PTGI (PTGI-B) showed good reliability with Chronbach Alpha ($\alpha = 0.91$). All subscales also showed a higher than acceptable reliability: Relations with others = 0.84, = 0.83 New Possibilities, Personal Strength = 0.70, = 0.85 Spiritual Changes and Appreciation of Life = 0.81. The Brazilian version of PTGI showed the same structure of five factors of the original instrument. In addition, the reliability of measurements showed a good internal consistency of the measure and its factors. These results provide evidence of psychometric properties of PTGI-B, showing that the scale is a useful tool for psychological assessment of growth experiences. Explore PTG in Latin cultures such as Brazil can contribute to the understanding of PTG construction.

Key-words: Posttraumatic Growth Inventory; Posttraumatic Growth; Trauma; Stress; psychometric properties.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.01.00-8 Fundamentos e Medidas da Psicologia

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|-----------|
| AGRADECIMENTOS | 4 |
| RESUMO | 5 |
| ABSTRACT | 6 |
| RELAÇÃO DE TABELAS..... | 8 |
| 1 APRESENTAÇÃO..... | 9 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |
| 2 ESTUDO I: | 21 |
| 3 ESTUDO II:..... | 35 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 59 |
| ANEXOS | 61 |

1. APRESENTAÇÃO

Estresse e trauma são fenômenos amplamente estudados na ciência psicológica, visando compreender a capacidade humana de lidar com as diferentes adversidades da vida e o impacto desses eventos no funcionamento e saúde psicológica de um indivíduo. Estudos epidemiológicos sugerem que os eventos potencialmente traumáticos, definidos como eventos estressantes e ameaçadores à vida, são comuns, e a maioria das pessoas vai experimentar pelo menos um evento deste tipo ao longo da vida (Breslau, 2002).

Um dos processos humanos que torna possível se adaptar a mudanças e enfrentar dificuldades no ambiente é a capacidade cognitiva de organizar os eventos vividos e extrair algum significado deles. Tal processo envolve diferentes funções cognitivas como memória, atenção e funções executivas (Kristensen, Parente & Kaszniak, 2006). Diversas teorias propõem que eventos traumáticos são capazes de realizar mudanças significativas nas percepções do indivíduo, e que tais mudanças afetam a resposta emocional às recordações do evento (Foa, Ehlers, Clark, Tolin & Orsillo, 1999).

Modelos atuais, que buscam relacionar fatores de resiliência prévios e vulnerabilidade ao estresse apontam para o importante papel que as estratégias de enfrentamento e o estilo de atribuição cognitiva do sujeito têm no processamento que o sujeito faz do evento (Beasley, Thompson, Davidson, 2003). Assim, é proposto que frente a um evento traumático, fatores cognitivos interferem em forma de contínuum a adaptabilidade das estratégias que poderiam vulnerabilizar o sujeito ao estresse e a um processamento disfuncional do evento estressor (Agabi & Wilson, 2005).

Estudos apontam que, quando um evento se torna central para a identidade de um sujeito, mas é percebido de maneira positiva, e estratégias de coping baseadas no enfrentamento são utilizadas, é possível que o sujeito não só se recupere da situação, mas também sinta que se tornou uma pessoa melhor após a experiência. Este fenômeno é chamado Crescimento Pós-Traumático (CPT) (Tedeschi & Calhoun, 1996). Barton, Boals e Knowles (2013) apontaram que as

cognições pós-traumáticas também exercem influência semelhante no indivíduo, sendo preditoras de psicopatologia e inversamente associadas com a percepção de crescimento pessoal.

A ideia de crescimento através da adversidade, que, embora presente em variadas religiões, filosofias e culturas, apenas nas poucas últimas décadas foram estudados a partir de uma perspectiva científica (Calhoun & Tedeschi, 1998). Apesar de ao longo das décadas este fenômeno ter sido estudado por diferentes nomes, recentemente, teóricos têm argumentado que o termo “Crescimento Pós-Traumático” melhor capta a essência do fenômeno, pois dá ênfase à reação de mudança após grandes crises de vida.

O conceito de Crescimento Pós-Traumático foi desenvolvido e estudado por Tedeschi e Calhoun (1996) a partir de uma série de relatos de sujeitos vítimas de eventos estressores que reportavam, apesar do sofrimento decorrido do trauma, algumas mudanças positivas na percepção do mundo. O conceito se refere, portanto, a uma melhora no funcionamento psicológico para além do processo de ajustamento ou recuperação após a vivência de um estressor (Zollner & Maecker, 2006).

Tedeschi e Calhoun (1996) postulam que o CPT possui cinco domínios principais de mudança no funcionamento psicológico que compõem o fenômeno: (1) melhor apreciação da vida e mudança de objetivos e prioridades pessoais, (2) melhora nas relações interpessoais e maior senso de intimidade com pessoas próximas, (3) reconhecimento de novas possibilidades para se viver a vida, (4) maior senso de força e potencialidade pessoal, (5) e mudanças em visões de espiritualidade.

Uma das formas de se avaliar o crescimento, é através do Post Traumatic Growth Inventory (PTGI). Este inventário consiste em 21 itens auto-aplicáveis contendo questões que correspondem às 5 dimensões do crescimento propostas por Tedeschi e Calhoun (1996). Este instrumento já foi adaptado para sete idiomas diferentes e é considerado o instrumento mais utilizado internacionalmente para a avaliação do crescimento. Apesar da proposta de 5 dimensões, o instrumento tem apresentado diferentes agrupamentos de fatores nos países estudados (Resende, Sendas e Maia, 2008).

Para uma compreensão mais ampla do CPT, é necessário ter em conta não apenas os ganhos subjetivamente percebidos, mas também os fatores cognitivos, emocionais e sociais que facilitam o processo de crescimento. Um fator teorizado como crítico para o processo de CPT é o confronto com crenças fundamentais. Neste sentido, um evento traumático é considerado uma experiência psicologicamente devastadora ou uma experiência que desafia as crenças fundamentais de uma pessoa, forçando os indivíduos para reexamina-las (Taku, Cann, Tedeschi & Calhoun, 2015).

Crenças Centrais são definidas como um conjunto geral de crenças que uma pessoa tem sobre o mundo e seu indivíduo lugar nele (Cann, 2010). Essas crenças também incluem suposições sobre como uma acredita que as pessoas vão se comportar, como os eventos devem desdobrar, e capacidade pessoal de um sujeito em influenciar ou controlar eventos. Após trauma, a luta psicológica desencadeada pela ruptura de crenças centrais poderia facilitar a identificação de mudanças positivas em sua visão de mundo e uma conexão com outras pessoas que não teria existido caso contrário, o que resulta na experiência de PTG (Lindstrom, Cann, Calhoun & Tedeschi, 2011).

Estudos empíricos têm apoiado que o reexame das crenças fundamentais é mais estreitamente relacionado com o crescimento do que o estresse percebido do evento (Taku, et al. 2015). Para medir o grau de abalo às crenças centrais após um evento traumático, o Core Beliefs Inventory (CBI) foi desenvolvido (Cann, 2010). A CBI é composto por nove itens de auto-relato, e as respostas são feitas em uma escala de seis pontos.

Outro processo cognitivo que facilita CPT é o esforço para analisar e compreender o evento traumático, a fim de reintegrar as crenças destruídas. Os estudos empíricos e teóricos sugerem que a ruminação intrusiva (pensar no evento sem a intenção) está associada a reações negativas ao trauma, enquanto que ruminação deliberada (intencionalmente fazer um esforço reflexivo buscando compreender o significado do evento) está associado com maior significado e crescimento (Stockton, Hunt & Joseph, 2011). Com o objetivo de investigar o papel de ambos os estilos de ruminação no processo de crescimento, o Event Related Rumination Inventory (ERRI) foi desenvolvido (Cann et al, 2011). É também uma escala likert de auto relato. Os primeiros dez itens consistem em questões

relacionadas à ruminação intrusiva (“pensei no evento sem querer pensar”) enquanto as dez questões subsequentes são dedicadas a avaliar a ruminação deliberada (“me esforcei intencionalmente para melhor compreender a situação”).

O presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação linguística para o português brasileiro de três instrumentos utilizados para avaliação do Crescimento e seu processamento cognitivo relacionado: o Posttraumatic Growth Inventory (PTGI), o Core Beliefs Inventory (CBI) e o Event-Related Rumination Inventory (ERRI). Além disso, buscou avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira do PTGI, incluindo a sua estrutura de fatores, confiabilidade (consistência interna) e medidas de validade (constructo e validade convergente), com uma não-clínica, estudantes universitários amostra brasileira. Até aonde sabemos, não existem estudos sobre o crescimento pós-traumático realizados no Brasil até o momento, e a única adaptação PTGI para a América Latina é a versão chilena (García et al, 2013). Espera-se que estudando o PTGI em culturas latinas como o Brasil pode contribuir para o entendimento do próprio construto de crescimento. Assim, considera-se que o objetivo geral deste estudo é a adaptação das três referidas escalas e a validação da escala de crescimento, enquanto os objetivos específicos são: investigar as propriedades psicométricas do PTGI no Brasil realizando uma investigação piloto deste fenômeno na população nacional.

Uma crítica recente é que ao longo dos anos os as pesquisas científicas têm se focado apenas das reações psicopatológicas relacionadas ao estresse e ao trauma, deixando de fora muitas outras reações possíveis e pouco contemplam a ampla gama de reações humanas frente a adversidades (Bonanno, Westfhal & Mancini, 2012). Essa escassez de pesquisas criou um déficit na compreensão de respostas de resiliência e crescimento em comparação à vasta literatura dedicada às respostas disfuncionais ao estresse (como Depressão e Estresse Pós-Traumático).

A melhor compreensão do fenômeno do crescimento, possibilita não só uma visão mais completa e abrangente da adaptabilidade humana ao estresse, mas também abre a possibilidade para o desenvolvimento de intervenções que considerem o crescimento pós-traumático não só baseadas em redução do estresse, mas também na qualidade de vida destes indivíduos. Profissionais da saúde podem reconhecer a luta angustiante do paciente para entender o impacto do

trauma e o sofrimento por descrença não apenas como uma resposta pós-traumática (déficit), mas como um precursor potencial para crescimento (Zollner & Maecker, 2006).

Espera-se que com o desenvolvimento desta área de estudo, intervenções que facilitam e favorecem o crescimento possam ser desenvolvidas. É sabido que a narrativa do trauma e a memória traumática estão disfuncionalmente integradas no sistema de memórias autobiográficas do sujeito vítima de trauma (Rubin, 2008). Dar significação para estes diferentes elementos, e uma integração das razões e propósitos para evento ter ocorrido dentro da perspectiva do crescimento pode ser clinicamente útil. Além disso, esta significação baseada no crescimento pode auxiliar uma melhor perspectiva de futuro após o trauma buscando-se o crescimento e esperança mesmo após a vivência de uma situação aversiva (Calhoun & Tedeschi, 1999).

O Estudo 1 – “Translation and Adaptation of Three Measures of Posttraumatic Growth to Brazilian Portuguese” se atêm a traduzir as escalas CBI, ERRI e PTGI do inglês para o português, e realizar a sua adaptação linguística visando a Validade de Conteúdo das escalas. A validade do conteúdo é o grau ao qual os itens de um instrumento são representativos do constructo mensurado. Neste sentido, métodos de tradução e de adaptação cuidadosos são importantes para assegurar que o constructo avaliado continue a ser o mesmo que a da escala original. Estes processos em escalas como as referidas aqui são especialmente importantes pois os constructos, principalmente o de Crescimento, mostra-se com grande variabilidade entre cultural, e suas perguntas em inglês possuem muitas expressões idiomáticas próprias do idioma. As adaptações necessárias e suas respectivas justificativas são descritas ao longo do texto.

A tradução e adaptação dos três instrumentos foram baseadas nas orientações da International Test Commission e estudos anteriores, seguindo seis etapas: (1) tradução, (2) avaliação do comitê de especialistas, (3) avaliação por especialistas linguísticos, (4) pré-teste na população-alvo, (5) volta a tradução, e (6) a avaliação autores originais. O estudo constou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Comissão Científica do Programa Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

Embora tenham sido propostos vários métodos para a adaptação de instrumentos existentes em outros idiomas, como se conduz esse processo de forma confiável e objetiva ainda é discutível. Além disso, orientações metodológicas não abrangem especificidades linguísticas, exigindo uma análise caso a caso. Esta precaução foi tomada no presente estudo, usando uma metodologia de validação de conteúdo objetiva, utilizando o Content Validity Index (Hernández-Nieto, 2002). Este índice forneceu dados quantitativos para avaliar a adequação das escalas sobre suas clarezas da linguagem, relevância prática e teórica.

O Estudo 2 – “Psychometric Properties of the Posttraumatic growth Inventory in a Sample of Brazilian University Students” objetiva avaliar as propriedades psicométricas de versão brasileira do PTGI (adaptada no Estudo 1), incluindo a sua estrutura de fatores, confiabilidade (consistência interna) e medidas de validade (constructo e validade convergente), com uma população não-clínica de estudantes universitários brasileiros. Apesar das diferenças de estrutura fatorial entre várias populações (países e tipos de amostra), a versão brasileira do inventário mostrou a mesma estrutura de cinco fatores da versão original do instrumento (em inglês). Além disso, as medidas de confiabilidade apresentaram boa consistência interna da escala total e de suas dimensões.

Para realizar a validação, o estudo incluiu 300 estudantes de diferentes cursos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com idade média de 23,9 (DP = 6,8) e 65,3% do sexo feminino. Além do PTGI, foram utilizados medidas de personalidade, depressão e sintomas pós-traumáticos. Os estudantes foram entrevistados e preencheram os questionários individualmente em sala destinada especificamente para a coleta. A pesquisa tinha duração de 60 minutos para cada participante. Para verificar a fidedignidade da escala, foi utilizada a medida Alpha de Cronbach e para a definição da estrutura fatorial foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Este estudo também constou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da PUCRS e da Comissão Científica do Programa Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

Com a escala PTGI validada para o Brasil, espera-se que estudos futuros sejam realizados a fim de expandir a nossa compreensão sobre os aspectos culturais do CPT nesta população. Esperamos também que esta medida validada

possa ser usada em contexto clínico, auxiliando no desenvolvimento de intervenções de base teórica e empírica sobre crescimento humano após o trauma.

O estudo do Crescimento Pós-traumático, têm se focado até o momento atual na consolidação da definição deste constructo, frente a outros fenômenos psicológicos. Para tanto, foram necessários estudos experimentais que diferenciasssem as reais mudanças psicológicas apresentadas daquelas que os sujeitos relatavam. A partir destes estudos, têm se apontado que o crescimento não é apenas uma forma de auto-engano como estratégia para diminuir o sofrimento oriundo do trauma. Além disso, a diferenciação de fatores preditores para o TEPT e dos preditores para crescimento, têm sido ênfase de pesquisas. Tais fatores ainda estão em discussão na literatura pois devem ser considerados dentro do contexto da amostra (tanto da cultura quanto da condição da população). Por exemplo, os fatores que levam um sujeito que revê sua espiritualidade após passar por um tratamento de uma doença crônica, podem não ser os mesmos que levam a um sujeito que sobrevive a um abuso sexual a rever as suas metas pessoais de vida. Estudos de equação estrutural e meta-análise têm buscado integrar estes fatores em modelos de crescimento (Hegelson, 2006; Landcaster et al., 2015).

Neste contexto, este estudo busca de maneira preliminar, criar uma medida cientificamente válida para se estudar o crescimento em diferentes amostras da população brasileira. Desta forma, avaliar se há características nacionais que favorecem o surgimento de domínios específicos de crescimento. Um exemplo, é o estudo realizado na Tuquia, que aponta uma maior ênfase nas narrativas de crescimento da população em relação à melhoras nas relações interpessoais do que em outras culturas, já que na população investigada o senso de comunidade é também narrado como algo importante pela amostra (Yilmaz, & SSahin, 2007). Outro exemplo é o estudo transcultural que compara o papel da ruminação no processo de crescimento nas populações americana e japonesa. Na amostra americana, a ruminação deliberada logo após a ocorrência do evento se mostrou possuir um papel muito mais importante nos níveis de crescimento do que na população japonesa (Taku, Cann, Tedeschi & Calhoun, 2009). Ainda não existem estudos no Brasil que façam este tipo de investigação até o momento, e espera-se que estas medidas possam contribuir para investigações neste sentido.

Estudar trauma e crescimento no contexto da psicologia cognitiva, envolve uma articulação com conceitos fundamentais sobre a capacidade humana de armazenar e recuperar eventos passados: a memória. Vivências que são carregadas de emoção tanto no momento da codificação quanto da recuperação tendem a ser mais acessíveis à memória e mais frequentemente recuperadas. Essas memórias são mais centrais na composição da identidade que uma pessoa faz de si. (Boals, 2001). A centralidade destes eventos, quando traumáticos, impactam negativamente na saúde mental do indivíduo, pois as vivências tornam-se um ponto de referência para percepções que são altamente acessíveis à memória, tornando provável que o sujeito superestime a frequência geral destes eventos e tema vivenciá-los novamente no futuro (Berntsen & Rubin, 2006). Corroborando com estas afirmações, estudos tem apontado que a centralidade de evento é um preditor importante tanto para TEPT quanto para crescimento (Boals & Schuettler, 2011). Assim, esta pesquisa está inserida no contexto da psicologia cognitiva na medida em que se entende que as reações aos eventos estressores não se dão apenas por reações automáticas à eventos naturalmente aversivos, e sim a partir de uma série de complexas interações de fatores individuais pré-trauma (como a cultura e a personalidade, por exemplo), fatores contextuais e particulares do próprio evento (severidade, duração, etc..) e fatores após o evento que interverem na significação do mesmo e em como este será armazenado em sistemas de memória (como suporte social, narrativas, estratégias de enfrentamento, etc...).

O Grupo de Pesquisa Cognição Emoção e Comportamento (CEC) coordenado pelo professor Christian Haag Kristensen busca investigar e compreender estas complexas interações sob a ótica da psicologia cognitiva. O grupo possui diferentes eixos de pesquisa em avaliação de processos cognitivos e fisiológicos associados ao trauma e estresse, bem como desenvolve estudos de intervenção psicológica baseada em Terapia Cognitivo-Comportamental para o TEPT, tanto para o público adulto quanto para o público infantil.

Esta pesquisa surgiu como consequência de estudos prévios realizados no grupo em Memória Autobiográfica e trauma, onde se buscava investigar o papel da centralidade de evento e características qualitativas da memória recuperada por sujeitos com TEPT. A literatura nesta área começa a se integrar com as pesquisas em crescimento pós-traumático na medida em que a centralidade de evento mostra

ter um papel importante tanto para o sofrimento quanto para a superação de eventos estressores. Atualmente, modelos integrados como o de Landcaster et. al (2015), consideram tais conceitos de memória como pontos chave no processamento pós evento que determinará qual será o desfecho psicológico do indivíduo. Este é o primeiro estudo em crescimento pós-traumático realizado por este grupo de pesquisa.

A realização deste projeto contou com a colaboração interinstitucional entre a PUCRS e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sendo co-orientado pelo Prof. Dr. Gustavo Gauer do Laboratório de Pesquisa Fenomenologia Experimental e Cognição (LaFEC). Além disso, o projeto obteve apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) através de uma Bolsa de Estudos durante todo o período vigente de dois anos para a realização do mestrado. Outro apoio financeiro se deu por parte da PUCRS, através do Edital de 2015 do Programa de Bolsa / Pesquisa para Alunos da Graduação (BPA) da instituição. Este edital possibilitou que ao longo do ano de 2015 a aluna Victória Guimarães Ramos, colaborasse como aluna de iniciação científica, fazendo parte da coleta e análise de dados do presente projeto.

No processo de elaboração da pesquisa, buscou-se a criação de um modelo, que contemplasse os principais fatores pré, peri e pós-traumáticos já citados na literatura. O desenvolvimento de um modelo já está em andamento pelo grupo de pesquisa, e sua apresentação não consta na presente dissertação apenas por questões referentes à aplicação de uma pesquisa que compõe uma dissertação de mestrado. Além disso, na medida em que foi se aprofundando no conceito de crescimento, percebeu-se que seria necessário mais do que apenas a validação psicométrica das ferramentas necessárias. Descobriu-se que o crescimento pós-traumático é um fenômeno com forte influência das narrativas culturais, abrindo-se assim a necessidade de uma investigação direcionada para a adaptação deste conceito na realidade brasileira, portanto as sessões de discussão de ambos os estudos da presente dissertação, dão ênfase a estes aspectos.

Referências

- Agaibi, C. E., & Wilson, J. P. (2005). Trauma, PTSD, and Resilience A Review of the Literature. *Trauma, Violence, & Abuse*, 6(3), 195-216.
- Barton, S., Boals, A., & Knowles, L. (2013). Thinking About Trauma: The Unique Contributions of Event Centrality and Posttraumatic Cognitions in Predicting PTSD and Posttraumatic Growth. *Journal of Traumatic Stress*, 26(6), 718-726.
- Beasley, M., Thompson, T., & Davidson, J. (2003). Resilience in response to life stress: The effects of coping style and cognitive hardiness. *Personality and Individual Differences*, 34(1), 77-95.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-91.
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2007). When a trauma becomes a key to identity: Enhanced integration of trauma memories predicts posttraumatic stress disorder symptoms. *Applied Cognitive Psychology*, 21(4), 417-431.
- Breslau, N. (2009). The epidemiology of trauma, PTSD, and other posttrauma disorders. *Trauma, Violence & Abuse*, 10(3), 198-210.
- Boals, A. (2010). Events that have become central to identity: Gender differences in the centrality of events scale for positive and negative events. *Applied Cognitive Psychology*, 24(1), 107-121.
- Boals, A., & Schuettler, D. (2011). A double-edged sword: Event centrality, PTSD and posttraumatic growth. *Applied Cognitive Psychology*, 25(5), 817-822.
- Bonanno, G. a, Westphal, M., & Mancini, A. D. (2011). Resilience to loss and potential trauma. *Annual Review of Clinical Psychology*, 7, 511-35.

- Calhoun, L. G., & Tedeschi, R. G. (1998). Posttraumatic growth: Future directions. *Posttraumatic growth: Positive changes in the aftermath of crisis*, 215-238.
- Calhoun, L. G., Tedeschi, R. G., & Tedeschi, R. G. (Eds.). (1999). *Facilitating posttraumatic growth: A clinician's guide*. Routledge.
- Cann, A., Calhoun, L. G., Tedeschi, R. G., Kilmer, R. P., Gil-Rivas, V., Vishnevsky, T., & Danhauer, S. C. (2010). The Core Beliefs Inventory: a brief measure of disruption in the assumptive world. *Anxiety, Stress, and Coping*, 23(1), 19–34.
- Cann, A., Calhoun, L. G., Tedeschi, R. G., Triplett, K. N., Vishnevsky, T., & Lindstrom, C. M. (2011). Assessing posttraumatic cognitive processes: The event related rumination inventory. *Anxiety, Stress, & Coping*, 24(2), 137-156.
- Foa, E. B., Ehlers, A., Clark, D. M., Tolin, D. F., & Orsillo, S. M. (1999). The Posttraumatic Cognitions Inventory (PTCI): development and validation. *Psychological assessment*, 11(3), 303.
- García, F. E., Cova S. F., Melipillán, R. (2013). Propiedades psicométricas del Inventario de Crecimiento Postraumático en población Chilena afectada por un desastre natural. *Revista Mexicana de Psicología*, 30(2), 143-151.
- Helgeson, V. S., Reynolds, K. A., & Tomich, P. L. (2006). A meta-analytic review of benefit finding and growth. *Journal of consulting and clinical psychology*, 74(5), 797.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Kristensen, C. H., Parente, M. A. M. P., & Kaszniak, A. W. (2006). Transtorno de estresse pós-traumático e funções cognitivas. *Psico-USF*, 11(1), 17-23.
- Lancaster, S. L., Klein, K., Nadia, C., Szabo, L., & Mogerman, B. (2015). An Integrated Model of Posttraumatic Stress and Growth. *Journal of Trauma & Dissociation*

- Resende, C., Sendas, S., & Maia, Â. (2008). Estudo das características psicométricas do Posttraumatic Growth Inventory – PTGI – (Inventário de Crescimento Pós-Traumático) para a população portuguesa.
- Rubin, D. C., Berntsen, D., & Bohni, M. K. (2008). A memory-based model of posttraumatic stress disorder: evaluating basic assumptions underlying the PTSD diagnosis. *Psychological review*, *115*(4), 985.
- Stockton, H., Hunt, N., & Joseph, S. (2011). Cognitive processing, rumination, and posttraumatic growth. *Journal of traumatic stress*, *24*(1), 85-92.
- Taku, K., Cann, A., Tedeschi, R. G., & Calhoun, L. G. (2009). Intrusive versus deliberate rumination in posttraumatic growth across US and Japanese samples. *Anxiety, Stress, & Coping*, *22*(2), 129-136.
- Taku, K., Cann, A., Tedeschi, R. G., & Calhoun, L. G. (2015). Core Beliefs Shaken by an Earthquake Correlate With Posttraumatic Growth. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*.
- Tedeschi, R. G., & Calhoun, L. G. (1996). The Posttraumatic Growth Inventory: Measuring the positive legacy of trauma. *Journal of traumatic stress*, *9*(3), 455-471.
- Weiss, T., & Berger, R. (2010). *Posttraumatic growth and culturally competent practice: Lessons learned from around the globe*. John Wiley & Sons.
- Yilmaz, B., & SSahin, N. H. (2007). Posttraumatic stress symptoms and posttraumatic growth among rescue workers (in Turkish). *Turkish Journal of Psychology*, *22*, 119–137
- Zoellner, T., & Maercker, A. (2006). Posttraumatic growth in clinical psychology—A critical review and introduction of a two component model. *Clinical psychology review*, *26*(5), 626-653.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação apresenta os seguintes resultados: adequação linguística do conteúdo do Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI), e apresenta evidências de fidedignidade e de validade de constructo. A estrutura fatorial do instrumento indica preliminarmente o potencial de mensuração da escala em avaliar os cinco fatores originais (força pessoal, apreciação da vida, mudança espiritual, relação com os outros, e novas possibilidades).

Os resultados apontando associação entre eventos-traumáticos e experiência de crescimento apontam que este constructo é válido, aplicável e mensurável na população brasileira através da escala PTGI. Porém, para uma maior evidência da validade ecológica dos sub fatores da escala nesta população, estudos experimentais e qualitativos, buscando outras formas de mensuração (como entrevistas ou outros instrumentos) ainda são necessários para maiores conclusões. Mesmo que a escala se organize na presente amostra em cinco fatores, é possível que no Brasil, por questões culturais não investigadas no presente estudo, a experiência individual de crescimento se dê por outras formas que não as contempladas pelo instrumento.

A literatura recente na área tem apontado que diferentes formas de crescimento podem ser mais favorecidas de acordo com o contexto cultural, e que o tipo de evento também produz formas diferentes de crescimento de acordo com a cultura. Portanto, é necessário investigar quais formas de crescimento são experienciadas com maior impacto psicológico positivo em nossa amostra. Estudos investigando o processamento cognitivo do trauma na nossa população,

considerando os fatores contribuintes para crescimento (como abalo de crenças e ruminação intrusiva e deliberada) e narrativas culturais ainda são necessários para maior compreensão do fenômeno no Brasil.

Tal compreensão pode auxiliar clínicos e pesquisadores sobre qual forma de crescimento deve ser focado nesta população de acordo com o tipo de trauma vivenciado. Espera-se que com intervenções que auxiliem o indivíduo a uma reatribuição positiva a respeito do evento traumático, favorecendo a ruminação deliberada, possa-se potencializar a saúde psicológica após o trauma para além do que é alcançado atualmente com as terapias já existentes. Esforços neste sentido ainda são insipientes e os resultados pouco consistentes. Assim, conhecer os processos cognitivos de acordo com o contexto, constituem uma etapa importante para o delineamento de intervenções eficazes na promoção de saúde psicológica após eventos estressores.